

FORMAÇÃO DA BANDA MARCIAL DO IFPB – CZ: UMA PRÁTICA DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL

Matheus Lopes Costa Nóbrega

RESUMO

Essa banda foi formada a partir do pedido de um dos diretores para uma possível apresentação no dia do aniversário do *Campus*. Após esse pedido, foi realizada uma sondagem dos alunos que tinham interesse em participar da banda e assim, foram organizadas algumas aulas para que eles tivessem acesso aos instrumentos. Todas as aulas aconteceram de forma coletiva, buscando sempre a interação entre todos os componentes da banda e facilitar a aprendizagem do instrumento. Foi possível observar o interesse dos alunos pela aprendizagem do instrumento, comprometimento dos mesmos com a banda e a interação entre eles.

Palavras-chave: Banda de música. Música. Ensino de música. Ensino coletivo.

1 INTRODUÇÃO

As bandas são um tipo de formação instrumental que pode ser encontrada em diversos contextos e possuir diversas funções de acordo com o ambiente que elas estão inseridas. Assim sendo, podem ter várias denominações como: banda de música, banda militar, banda escolar banda sinfônica etc., e são formadas tanto por músicos profissionais, quanto amadores.

O papel desempenhado pelas bandas é bastante importante no ensino e aprendizagem musical. Utilizando o ensino de instrumento como ferramenta principal para o desenvolvimento musical do indivíduo, as bandas estão inseridas em diversos contextos e a interação com a comunidade é bem maior com relação a outros grupos. O acesso ao instrumento musical também é bastante facilitado, fazendo com que pessoas que não têm nenhuma condição de adquirir um possam iniciar seus estudos na banda da escola, na banda de música da sua cidade ou em outras instituições que utilizam a banda como principal meio de ensino musical.

Uma característica desse tipo de formação instrumental é sem dúvida o seu ensino, que ocorre de maneira coletiva, ou seja, os alunos têm aulas coletivas juntos com os seus colegas

que tocam o mesmo instrumento ou instrumentos diferentes. Esse tipo de ensino traz consigo diversos benefícios não só vinculados à área da música, como também na vida pessoal, trabalhando aspectos sociais e de interação entre as pessoas.

A partir desse pensamento do ensino coletivo, foi idealizada a banda marcial do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Cajazeiras para poder ser trabalhado a prática instrumental, utilizando os instrumentos de metais e percussão, e poder se apresentar nas festividades do *Campus* e fora dele. A banda é composta de alunos dos Cursos Integrados de Informática (INTIN), Integrado de Eletromecânica (INTEL) e Integrado de Edificações (INTED).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As bandas musicais têm como principal característica o ensino coletivo, em que os componentes têm a oportunidade de uma maior interação entre os integrantes, podendo alcançar assim um maior desenvolvimento no aprendizado do instrumento, se referindo a práticas de ensino coletivo na área de música Santos (2007, p. 2) diz o seguinte:

[...] essa prática tem sido significativamente utilizada por professores de instrumento como forma de proporcionar um ensino mais dinâmico e estimulante, onde os alunos poderão desenvolver suas habilidades técnicas-instrumentais a partir de dinâmicas que favoreçam a troca de informações entre os alunos, a imitação e demais aspectos que motivem sua participação ativa durante as aulas.

De acordo com Cruvinel (2003, p. 42), a sistematização do ensino coletivo de música “[...] iniciou-se na Europa, sendo levado posteriormente para os Estados Unidos”. No caso do Brasil já vem sendo utilizado há algumas décadas e “esta metodologia de ensino musical já conta com a contribuição de educadores e pesquisadores obtendo resultados positivos com sua utilização” (NASCIMENTO, 2006, p. 96).

Alguns autores trazem concepções distintas sobre o ensino coletivo e o ensino em grupo. Oliveira (2010, p. 24/25) afirma que o ensino em grupo é aquele realizado no mesmo espaço, com um grupo de alunos sendo orientados por um professor porém, as atividades são realizadas individualmente, sem haver nenhum tipo de interação entre os indivíduos. Já o ensino coletivo “permite e implica a troca de relações importantes para o desenvolvimento de

cada um; ou seja, existe uma relação social de dependência, pois todos participam juntos de um mesmo discurso”. Já na concepção de Souza e Tourinho (2015, p. 5) “o ensino coletivo e o ensino em grupo de instrumentos musicais como a mesma prática”, definindo esse tipo de ensino como uma:

[...] construção da aprendizagem musical através da relação do indivíduo com o professor, os colegas e o ambiente de aprendizagem, acreditando que as metodologias são criadas e adequadas de acordo com os objetivos específicos de cada etapa da aprendizagem do instrumento musical. (SOUZA; TOURINHO, 2015, p. 5).

Uma das formações instrumentais mais favoráveis para que o ensino coletivo ocorra sem dúvida são as bandas. Existem métodos de ensino coletivo para instrumentos de banda e orquestra que já são amplamente utilizados no exterior há algum tempo. Nos Estados Unidos, por exemplo, desde 1920. Porém, Pereira (1999, p. 23) ressalta que “[...] poucos são os métodos nacionais e a solução dos métodos de ensino coletivo, nos quais o mesmo conteúdo é praticado por todos ao mesmo tempo, embora já conhecidos da maioria dos maestros, ainda não são utilizados”. Sendo assim, o método *Da Capo* – Método para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e Percussão, elaborado por Joel Barbosa (1998), é um dos métodos, senão o único, para o ensino coletivo em bandas do país:

O método *Da Capo* prioriza o fazer musical, pois estimula os alunos a tocar instrumentos logo no início do aprendizado. Além disso, os elementos teóricos são apresentados gradativamente à medida que o iniciante avança nos exercícios do método, interpretando-os ao instrumento. (VECHIA, 2008, p. 33).

O método *Da Capo*, editado em 2004, é o primeiro, e até então o único método para bandas brasileiro disponível comercialmente que tem como objetivo o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão. Para Vechia (2008, p. 31) “não se pode afirmar a ausência de outros métodos ou metodologias para banda que tenham características coletivas”.

3 METODOLOGIA

Foram organizadas nove aulas entre os dias seis e 29 de novembro de 2017, com duração de duas horas em média no turno da tarde, abrangendo os principais assuntos técnicos

instrumentais para iniciantes de instrumentos de sopro. Os pontos trabalhados de forma coletiva com os alunos para conseguirem uma boa execução instrumental, na medida do possível e em curto prazo, foram respiração, postura, embocadura, emissão sonora e manuseio do instrumento (limpeza e forma de segurar). Entretanto, esses pontos só eram possíveis de serem trabalhados dentro do próprio Campus, pois os instrumentos não podiam ser liberados para o aluno praticar em casa, dificultando assim o trabalho.

Após o trabalho realizado envolvendo os pontos acima citados, foi trabalhado a digitação do instrumento, ou seja, a posição e a altura das notas musicais que iriam ser executadas no repertório da orquestra de metais e percussão no dia da apresentação. Nessa parte, os alunos precisaram ter bastante concentração para assimilar o posicionamento dos dedos nos pistos do instrumento e o som produzido, pois eles teriam pouco tempo para praticar e memorizar.

Com essas primeiras etapas realizadas, iniciou-se o trabalho com o repertório proposto para ser executado na apresentação. O repertório foi composto por duas músicas, *Shake your booty* da banda *Sunshine* e o tema do filme *Rock*. O repertório foi escolhido de acordo com o nível técnico instrumental que os alunos se encontravam e pela facilidade dos arranjos escritos das músicas para esse tipo de formação de bandas de metais. O trabalho com as músicas se dava de uma maneira que os alunos assimilassem as partes de uma forma mais rápida, para isso, o professor cantava a nota para ser tocada, com a duração de tempo exata e demonstrava com os dedos o posicionamento dos pistos referente à nota. Dessa maneira, o aluno tinha a referência tanto visual quanto de altura da nota.

Em todas as aulas, os alunos faziam um pequeno aquecimento antes de pegar nos instrumentos. Esses aquecimentos constituíam-se de exercícios de respiração, exercícios com o bocal para os alunos perceberem a altura da nota e tentar vibrar os lábios na mesma altura, para isso era utilizado um teclado, e notas longas para que a coluna de ar fosse trabalhada bem como a formação da embocadura dos alunos. Após esses exercícios, o repertório era trabalhado diversas vezes para se obter uma maior fixação do trabalho a ser realizado. Havia um tempo de descanso para os alunos relaxarem a musculatura e depois o repertório era executado mais uma vez porém, dessa vez, era utilizado um gravador de celular para poder gravar o repertório e, após os ensaios, as músicas serem enviadas através de um aplicativo de mensagens para que os alunos pudessem, em casa, escutarem a música como forma de memorizar.

Foi realizado apenas dois ensaios gerais, um no dia 29 de novembro e outro no dia quatro de dezembro antes da apresentação. Nesses ensaios gerais e na apresentação, participaram alunos que já tinham uma certa experiência em bandas de música e bandas escolares de cidades vizinhas, colaborando assim com o trabalho da banda marcial do campus.

4 RESULTADOS

No dia quatro de dezembro, no aniversário do Campus Cajazeiras, a banda marcial realizou duas apresentações, uma no turno da manhã no auditório e outra no turno da tarde no pátio, com a presença de professores, alunos e diretores do *Campus*. Com isso, a banda conseguiu executar as duas músicas propostas durante as aulas em menos de um mês de trabalho obtendo êxito nas apresentações.



Figura 1 – Apresentação da banda marcial no auditório do IFPB – CZ. Fonte: Comissão organizadora do evento.

A partir do trabalho desenvolvido de forma coletiva com os alunos, foi possível observar a interação criada entre os componentes da banda e o surgimento do interesse de alguns alunos em se aprofundarem mais na aprendizagem do instrumento.

5 CONCLUSÃO

A prática instrumental em conjunto é uma ferramenta bastante eficaz para proporcionar ao alunado uma maior interação e despertar a vivência do trabalho em grupo, característica bastante presente nas bandas. Porém, para acontecer uma maior aprendizagem

do instrumento, o aluno deve, de fato, ter acesso ao mesmo possibilitando-o um maior desenvolvimento técnico instrumental fazendo com que ele possa perceber sua evolução de acordo com sua prática diária.

Entendemos que essa iniciativa veio pra ficar e com essa apresentação solidificamos a criação da banda marcial do IFPB – *Campus* Cajazeiras. Esperamos que essa banda sirva de referência não apenas para Instituição, mas para comunidade de Cajazeiras que irá se beneficiar de seus serviços como atividade de Extensão.

THE PRACTICE OF THE COLLECTIVE TEACHING OF MUSICAL INSTRUMENT: A REPORT OF EXPERIENCE WITH THE IFPB – CZ BAND

ABSTRACT

This band was formed from the request of one of the directors for a possible presentation on the anniversary day of the Campus. After this request, a survey was carried out of the students who had an interest in participating in the band and thus, some classes were organized so that they had access to the instruments. All classes took place collectively, always seeking the interaction between all the components of the band and facilitating the learning of the instrument. It was possible to observe the students' interest in learning the instrument, their commitment to the band and the interaction between them.

Keywords: Music. Band. Collective teaching. Musical Instrument

REFERÊNCIAS

CRUVINEL, Flávia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social.** 2003. 321f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, UFG. Goiana-GO, 2003.

NASCIMENTO, Marco Toledo. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 16., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, p. 94-98. 2006.

OLIVEIRA, Pedro Augusto Dutra de. O ensino coletivo de instrumento musical: explorando a heterogeneidade entre alunos de uma mesma turma. **Revista Espaço Intermediário.** São Paulo, v. 1, n. 2, p. 19-30, nov., 2010.

PEREIRA, José Antônio. **A banda de música**; retratos sonoros brasileiros. São Paulo: UNESP, 1999.

SANTOS, Carla. Ensino coletivo de instrumentos: uma experiência no grupo de flautas do projeto “Musicalizar é viver”. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007, Campo Grande, MG. **Anais...** Campo Grande, MG: ABEM, 2007.

SOUZA, Luan Sodrê de; TOURINHO, Cristina. Ensino de violão: o atendimento individualizado no processo de formação coletiva do violonista solista. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 22., 2015, Natal, RN. **Anais...** Natal, RN, 2015.

VECHIA, Fabrício Dalla. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba**: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método da capo. 2008. 124f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, UFBA. Salvador – BA, 2008.